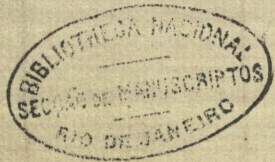


4/8

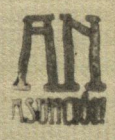


I-30,17,61
I - 30,17,61.

Carta de André da Costa Leite d'Almeida a Vicente Barrios.

nº 4640 do cat.

Cat. 4640



1 doc

~~Handwritten signature~~
~~(4/8)~~

P. 4-A

I-3012, 61

W. e Ca. Sr.

BIBLIOTECA NACIONAL
SEÇÃO DE MANUSCRITOS
RIO DE JANEIRO

ASSEMBLEIA

Tenho a honra de levar ao alto conhecimento de V. Ex. as seguintes informações:

No dia 1.º de Janeiro p.º do corrente, voltando eu de Miranda a Nevas, onde tinha a meu cargo uma loja de fazendas e molhados, pertencentes a meu tio Francisco da Costa Leite Salen, encontrei na fazenda da Torquilha, distante de Nevas dez leguas mais ou menos, pelas Choras da route como Padre Capellão Benedicto de Anajo Felguera, dois meninos e o Alferes do Corpo de Cavallaria Coelho que traviu uma noticia aterradora, dizendo q. a força Saraguaya vinha matando aos que encontrava, e que travia ordem do Ten Coronel Dias para fazer voltar a Miranda a todos q. elle Coelho encontrasse pelo Caminho, e assim me fez voltar com elles até a fazenda de Criar de Fria Innocencia de Nassoucellos, d'onde o Alferes Coelho adiantou p.º chegar de prompto a Miranda encontrando elle com o Casco do Batalhão de Cueadores, que a Chamado do Ten Coronel Dias seguia a Nevas, fez voltar a Miranda por ordem do mesmo Dias ten.



Tanto Caminhado o dito caso de Batatão qua-
tro legoas mais ou menos diante de Miran-
da. Chegando eu depois do Alfy. Coelho já
achei os habitantes de Miranda atteridos
com a noticia trahida pelo dito Alfy. Coelho.
e sendo eu o alarme que faziaõ os poucos mili-
tares, indios, e mais habitantes daquelle lugar,
que retiraraõ no mesmo dia alguns com suas
familias, eu tambem retirei-me com destino ao
Engenho de Capitão Luis da Toruca e Morace
distante da Villa cinco legoas mais ou
menos. No dia 4 do mesmo mes de jan.
voltando eu a Villa a fim d'observar o que
havia passado, encontrei a dita Villa num
silencio, tendo somente muito poucas pes-
soas particulares, e os poucos militares e mu-
tos indios estaraõ reunidos no Quartel da
quella Villa por ordem do Ten. Coronel Dias,
que chegou com o Tenente Manuel Pereira
de Mesquita no dia 5, e ordenou aos mais
militares que debandassem, e não fizes-
sem fogo a' forza Paraguay por que era



muito superior em numero á força brasileira
que ali se achava.

No mesmo dia 5 pelas 12 horas retirei-me do dito
engenho, onde não encontrei mais o seu dono e
muitas familias que alli estavam, tendo ellas
seguido a Fazenda do Tenente Coronel Leopoldino
Lima de Souza. No dia 6 segui atraz e
alcancei as ditas familias, e junto com ellas
tambem segui, chegando nós a fazenda de
Leopoldino no dia 8. No dia 9 á pedido
do Capitão Luiz da Fonseca e Moraes, segui
com 2 Camaradas á fazenda de Joaquim de
Souza Moreira a fim de trazer a canoa de ma-
no para passar se as familias p^a outro lado do
rio aquidauano. Chegando eu na dita fazenda
encontrei a dita canoa carregada de mant-
imento para subir o rio ~~de~~ acima para for-
necer os soldados que ali estavam. O Tenen-
te Coronel Dias tendo sobrado o rio Motety um
ou dois dias encontrou com uma parada que
communicou lhe estar tomada a fortaleza
de Coimbra, e Albuquerque, e que ja tinha



subido a Cocumbá os vapores Paraguaios.
Com esta noticia elle saltou em terra no
Rodrigo, e seguiu a Miranda, onde che-
gando, e não encontrando ainda sua
mulher que vinha de Neoc em Cam-
a, não quis esperá-la, seguindo só
ao rio aqui d'acima a fim d'esperar p.
ella lá, que chegou no mesmo dia 7.
O Ten. Coronel Dias, e Com.^{ma} do B. de Caca-
dora, officiaes, e soldados, queendo segui-
rem pela estrada denominada Tabo-
de Jacquin Alves Correia a fim d'irem
ao Cocim, este fauzoeiro Correia muito de
proposito inventou uma mentira ao
dito militar, dizendo a elles que
tinha chegado um camarada do Cocim
que traria noticia d'esse lugar estar
tornado pelos Paraguaios, e que muito
seria elles seguirem pela estrada de
Carnapato p. Sabirim em Sta.
Anna do Taranatiba, sendo só eu-
nicamente por temor que aquelles Mi-



litares passando por sua fazenda podiam
tomarem seus animaes para melhor segui-
rem suas viagens. O Capte do Corpo de Ca-
vallaria foi arrebatado pelo Major do
mesmo João Tinheiro Luetes sacando do
mesmo se d'umbeiro que havia mil, e
lançando-o com alguns papéis no
Abotele, e carregando consigo d'outro d'umbe-
ro. No mesmo dia voltei a fazenda
do Sr. Leopoldino a Companhia do fardo
Correia, que hia buscar sua fazenda que se
achava na fazenda de Leopoldino, e
chegando hia ja a moute minha fazenda
encontremos todos d'outro lado do aqu
daviam, onde tambem atraxessemos.
No outro dia seguinte despartemnos de
joaquim Alva Correia e sua fam^a
que seguiram a fazenda tabaco, seguindo
do lado da fazenda de Jose Bernar^{do} a
Companhia do Sr. Tir e Moute, fa-
milia que se la seguiram. Chegamos
minha fazenda e dormi sem mais dias

seguindo com moçoito e sua familia a
fazenda de meu pai. Na fazenda
de Joze Bernardo, quando fi la pas-
sem, existia um N. de quatro cento
almas mais ou menos, e cento e tan-
to Cavallos. Em Caminho encontra-
mos como fundeiros de Buas de Sil-
la Maria, e como desento e tanto
animas Cavallos com destino
ao Campo grande, perto de Joze
Bernardo, e da li seguimos ao
Coxim. No dia 28 ou 29 de jaim
chegamos a fazenda de Manoel
Teixeira nas Palmeiras, e ali encon-
tramos muitas pessoas em N. de qua-
ranta Almas, que esse dia estavam
estendendo pelo pantano do meo Ca-
po, por terem recebido noticia
que sumo lampa Paraguai, su-
bia o rio Taquiri, nua fazenda
distanta 8 legoas de um diverso
existia como cento e tanto Cavallos,



segundo elle mesmo dissera. No dia
 10 de Fevereiro embarcamos e seguim
 a Fazenda de S. Paulo, deixando ali
 doze Cavallos a cargo de Termino In-
 mencio de Vasc. e com ^{dois} Cam. ^{das} para
 levaram por terra a fazenda de S. Paulo
 pai. Nossa fazenda chegou em
 Lancas Paraguayo Commandado por
 um Alfe que nos fez a Charida de m
 nos trouxe a este lugar, visto estarmos
 na quella fazenda expostos a Cama-
 radas malcriados, e soldados brasileiro
 que ali passavam, e nos utilisavam.



Dos Guard a Voz p m
 Amm

Combi 3 de Março de 1865.

M. J. de S. Coronel Nante Barron
 Lt. Col. de Legião de Cavalaria
 do Ex. Paraguayo.

M. J. de S. Coronel Nante Barron